

A ENTREVISTA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA EM DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL (1993 A 2003).

Priscila Moreira Corrêa, Eduardo José Manzini, Michele Oliveira Silva, Vanessa Cristina Paulino. – Educação - Pedagogia - Departamento de Educação Especial – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

A entrevista é um processo de interação social que ocorre face a face ou pelo uso de diversas tecnologias devido à necessidade de se buscar um informante específico. A entrevista tem sido um procedimento para coletar dados muito utilizados em trabalhos de pesquisa, cujas informações obtidas nesta coleta serão analisadas pelo pesquisador ou pela pessoa responsável pela entrevista.

A entrevista é um procedimento para coletar informações no que se refere às questões como experiências vivenciadas, conceitos, valores, idéias, sentimentos, crenças. Segundo Manzini:

A entrevista pode ser concebida como um processo de interação social, verbal e não verbal, que ocorre face a face, entre um pesquisador que tem um objetivo previamente definido, e o entrevistado, que supostamente possui a informação que possibilita estudar o fenômeno em pauta, e cuja mediação ocorre, principalmente, por meio de linguagem. (MANZINI, 2004, p. 9)

A entrevista pode permitir uma maior compreensão das relações da população entrevistada, como seu contexto e suas ações. Quando o pesquisador entrevista um sujeito de uma determinada área populacional, terá a possibilidade de compreender, conhecer, pesquisar ou estudar a ampla dimensão da realidade daquele sujeito, sendo que ela possibilita a apreensão mais abrangente do fenômeno em estudo. Os dados levarão a uma representação aproximada da realidade. A entrevista também é uma forma de o pesquisador estar percebendo qual a interpretação, a concepção que o entrevistado tem sobre aquele determinado assunto estudado.

As entrevistas se dividem em 4 tipos:

❖ Estruturada: este tipo de entrevista parte de um conjunto de perguntas fechadas (formadas por alternativas) com respostas delimitadas. É realizada quando a população entrevistada é grande, pois demanda de estudos prévios mais profundos para elaboração de alternativas. Este é muito confundido com o questionário, porque tanto esse como aquele possui a mesma estrutura, mas são realizados de forma diferente.

❖ Semi-estruturada: esta apresenta como característica principal a utilização de roteiro para guiar e orientar a entrevista, e também para garantir que todas as perguntas foram feitas. Este roteiro pode conter perguntas abertas, itens ou temas.

❖ Não-estruturada: este tipo não tem uma estrutura pré-estabelecida, é composta por uma pergunta, ou por um tema ou por um item que inicia a entrevista, e a partir da resposta de algum destes é determinado o rumo da entrevista.

❖ Mista: também utiliza roteiros, mas com perguntas fechadas e abertas.

Nesse sentido, esta pesquisa objetiva analisar como a entrevista foi utilizada em dissertações e teses desenvolvidas pelo Programa Pós-graduação em Educação – Unesp, Marília, cuja temática se referia à Educação Especial, no período de 1993 a 2003.

A primeira etapa da pesquisa foi identificar e selecionar as dissertações e teses da Educação Especial produzidas no Programa de Pós-graduação em Educação da Unesp de Marília no período de 1993 a 2003, sendo que foram identificados 51 trabalhos. Posteriormente, foi feita a leitura dos resumos das dissertações e teses selecionadas para identificar quais delas utilizavam a entrevista como procedimento para coletar dados, sendo que dentre os 51 trabalhos identificados, 25 usaram a entrevista, dividindo-se em 16 dissertações e 9 teses.

Para a análise destes trabalhos foi construída uma planilha, que contém os seguintes itens: 1) tipos de entrevista; 2) a presença de justificativa para o uso da entrevista; 3) tipos de roteiro utilizados durante a entrevista; 4) se o roteiro foi verificado e discutido por juízes; 5) tipos de perguntas presentes no roteiro; 6) local de realização da entrevista; 7) descrição dos procedimentos utilizados durante a entrevista; 8) tipos de registro utilizados e duração da entrevista; 9) sujeitos e número de entrevistados; 10) apresentação do termo de consentimento para a realização da entrevista; 11) se a

entrevista foi fonte única ou auxiliar de coleta de dados; 12) realização do projeto piloto; 13) tipo de transcrição da entrevista; 14) tipo de análise da transcrição e se esta análise foi submetida a juízes.

Após os agrupamentos dos dados em planilha, eles foram descritos e apresentados em forma de gráficos. Os dados nos mostraram que embora 16 trabalhos utilizassem a entrevista semi-estruturada para coletar dados, os outros tipos de entrevista também têm sido utilizados pelos pesquisadores. A justificativa para a utilização da entrevista não foi apresentada em 14 trabalhos. Dentre os tipos de roteiros, 17 trabalhos optaram por utilizar o roteiro constituído por perguntas, mas alguns trabalhos apresentaram outros tipos de roteiros como temas (1 trabalho), temas com perguntas (4 trabalhos), temas com sub-temas (1 trabalho) e itens (1 trabalho). Dentre os 21 trabalhos que utilizaram roteiro com perguntas, 14 trabalhos utilizaram somente perguntas abertas, 2 trabalhos utilizaram somente perguntas fechadas, e 5 trabalhos utilizaram perguntas abertas e fechadas. O roteiro não foi apreciado por juízes em 13 trabalhos. Em diversos itens da planilha houve variação da resposta, como o tipo de sujeito entrevistado, a duração da entrevista, locais de realização da entrevista, número de sujeitos. Dentre 25 trabalhos, 20 utilizaram a gravação como tipo de registro escolhido para coletar os dados da entrevista, e houve trabalhos que utilizaram mais de 1 tipo de registro. O termo de consentimento para a realização da entrevista foi apresentado em 16 trabalhos. A entrevista foi utilizada como procedimento auxiliar para coletar dados em 22 trabalhos. Dentre 25 trabalhos, 15 descreveram ter feito o estudo ou projeto piloto. A transcrição com a descrição da fala dos entrevistados foi identificada em 9 trabalhos; 8 trabalhos descreveram utilizar a transcrição na íntegra; 2 trabalhos descreveram utilizar a transcrição literal; 3 trabalhos descreveram utilizar o caderno de conteúdo; 1 trabalho descreveu que utilizou transcrição, mas não colocou a descrição da fala no trabalho... As entrevistas foram analisadas pelos pesquisadores por meio de temas (5 trabalhos); categorias (6 trabalhos); temas e categorias (1 trabalho); categorias e subcategorias (1 trabalho); classes e subclasses (4 trabalhos); temas e subtemas (1 trabalho); temas, categorias e subcategorias (1 trabalho); tema, subclasse e categoria (1 trabalho); gráfico e tabela (1 trabalho). As análises não foram submetidas a juízes em 17 trabalhos. Alguns itens da planilha não foram encontrados em alguns trabalhos, como tipo de roteiro utilizado na entrevista (1 trabalho); local de realização da entrevista (5 trabalhos); tipo de registro utilizado durante a entrevista (3 trabalhos); duração da entrevista (9 trabalhos); número de sujeitos entrevistados (3 trabalhos); tipo de transcrição (2 trabalhos); tipo de análise das entrevistas (4 trabalhos).

Com isto, podemos concluir que alguns cuidados têm sido tomados para a utilização da entrevista como procedimento para coletar dados, como o local de realização da entrevista que se identificava com a realidade do sujeito entrevistado, podendo ter levado o pesquisador a uma representação aproximada do contexto em estudo; o tipo de registro escolhido para coletar o dado e a escolha do tipo de sujeito entrevistado. Porém alguns trabalhos demonstraram dúvidas com a utilização deste procedimento, principalmente com o número de entrevistados e o tipo de entrevista escolhida; com o preenchimento do roteiro de entrevista. Podemos verificar também que alguns pesquisadores confundem o questionário com a entrevista, e também confundem quais as formas ou modo de realização deste procedimento e o tipo de registro utilizado. Os cuidados que têm sido tomados para a realização da entrevista ou as dúvidas sobre este procedimento para coleta de dados, demonstra que a orientação quanto aos aspectos metodológicos utilizados pelos pesquisadores têm íntima relação com a preparação do orientador.

Referências Bibliográficas

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, A pesquisa qualitativa em debate, Bauru, 2004. *Anais...*, Bauru: SIPEQ, 2004. 1 CD.

Bolsa: CNPq/PIBIC